**SIMULADO DO ENEM (IDADE ANTIGA)**

**1º MÉDIO**

**01. (Enem PPL 2021) 196º — Se alguém arranca o olho a um outro, se lhe deverá arrancar o olho.**

**197º — Se ele quebra o osso a um outro, se lhe deverá quebrar o osso.**

**198º — Se ele arranca o olho de um liberto, deverá pagar uma mina.**

**199º — Se ele arranca um olho de um escravo alheio, ou quebra um osso ao escravo alheio, deverá pagar a metade de seu preço.**

**Código de Hamurabi. Disponível em: www.dhnet.org.br. Acesso em: 6 dez. 2017.**

**Esse trecho apresenta uma característica de um código legal elaborado no contexto da Antiguidade Oriental explicitada no(a)**

1. **recusa do direito natural para expressão da vontade divina.**
2. **caracterização do objeto do delito para a definição da pena.**
3. **engajamento da coletividade para a institucionalização da justiça.**
4. **flexibilização das normas para garantia do arbítrio dos magistrados.**
5. **cerceamento da possibilidade de defesa para preservação da autoridade.**

**02. (Enem 2020) Sexto rei sumério (governante entre os séculos XVIll e XVIl a.C.) e nascido em Babel, “Khammu-rabi” (pronúncia em babilônio) foi fundador do Império Babilônico (correspondente ao atual Iraque), unificando amplamente o mundo mesopotâmico, unindo os semitas e os sumérios e levando a Babilônia ao máximo esplendor. O nome de Hamurabi permanece indissociavelmente ligado ao código jurídico tido como o mais remoto já descoberto: O Código de Hamurabi. O legislador babilônico consolidou a tradição jurídica, harmonizou os costumes e estendeu o direito e a lei a todos os súditos.**

**V Disponível em: www.direitoshumanos.usp.br Acesso em: 12 fev 2013 (adaptado)**

**Nesse contexto de organização da vida social, as leis contidas no Código citado tinham o sentido de**

1. **assegurar garantias individuais aos cidadãos livres.**
2. **tipificar regras referentes aos atos dignos de punição.**
3. **conceder benefícios de indulto aos prisioneiros de guerra.**
4. **promover distribuição de terras aos desempregados urbanos.**
5. **conferir prerrogativas políticas aos descendentes de estrangeiros.**

**03. (Enem 2020) Com efeito, até a destruição de Cartago, o povo e o Senado romano governavam a República em harmonia e sem paixão, e não havia entre os cidadãos luta por glória ou dominação; o medo do inimigo mantinha a cidade no cumprimento do dever. Mas, assim que o medo desapareceu dos espíritos, introduziram-se os males pelos quais a prosperidade tem predileção, isto é, a libertinagem e o orgulho.**

**SALUSTIO A conjuração de Catilina/A guerra de Jugurta. Petrópolis: Vozes. 1990 (adaptado).**

**O acontecimento histórico mencionado no texto de Salústio, datado de I a.C., manteve correspondência com o processo de**

1. **demarcação de terras públicas.**
2. **imposição da escravidão por dívidas.**
3. **restrição da cidadania por parentesco.**
4. **restauração de instituições ancestrais.**
5. **expansão das fronteiras extrapeninsulares.**

**04. (Enem PPL 2020) Na Mesopotâmia, os frutos da civilização foram partilhados entre diversas cidades-estados e, no interior delas, entre vários grupos sociais, se bem que desigualmente. No Egito dos faraós, os frutos em questão concentraram-se quase somente na Corte real e, secundariamente, nos centros regionais de poder. Se na Mesopotâmia o comércio cedo começou a servir também à acumulação de riquezas privadas, no Egito as trocas importantes permaneceram por mais tempo sob controle do Estado.**

**VCARDOSO, C. F. Sociedades do antigo Oriente Próximo. São Paulo: Ática, 1986 (adaptado).**

**Um fator sociopolítico que caracterizava a organização estatal egípcia no contexto mencionado está indicado no(a)**

1. **atrofiamento da casta militar.**
2. **instituição de assembleias locais.**
3. **eleição dos conselhos provinciais.**
4. **fortalecimento do aparato burocrático.**
5. **esgotamento do fundamento teocrático.**

**05. (Enem 2019) A soberania dos cidadãos dotados de plenos direitos era imprescindível para a existência da cidade-estado. Segundo os regimes políticos, a proporção desses cidadãos em relação à população total dos homens livres podia variar muito, sendo bastante pequena nas aristocracias e oligarquias e maior nas democracias.**

**VCARDOSO, C. F. A cidade-estado clássica. São Paulo: Ática, 1985.**

**Nas cidades-estado da Antiguidade Clássica, a proporção de cidadãos descrita no texto é explicada pela adoção do seguinte critério para a participação política:**

1. **Controle da terra.**
2. **Liberdade de culto.**
3. **Igualdade de gênero.**
4. **Exclusão dos militares.**
5. **Exigência da alfabetização.**

**06. (Enem Libras 2017) O sistema de irrigação egípcio era muito diferente do complexo sistema mesopotâmico, porque as condições naturais eram muito diversas nos dois casos. A cheia do Nilo também fertiliza as terras com aluviões, mas é muito mais regular e favorável em seu processo e em suas datas do que a do Tigre e Eufrates, além de ser menos destruidora.**

**CARDOSO, C. F. Sociedades do antigo Oriente Próximo. São Paulo: Ática, 1986.**

**A comparação entre as disposições do recurso natural em questão revela sua importância para a**

1. **desagregação das redes comerciais.**
2. **supressão da mão de obra escrava.**
3. **expansão da atividade agrícola.**
4. **multiplicação de religiões monoteístas.**
5. **fragmentação do poder político.**

**07. (Enem Libras 2017) TEXTO**

**Esta foi a regra que eu segui diante dos que me foram denunciados como cristãos: perguntei a eles mesmos se eram cristãos; aos que respondiam afirmativamente, repeti uma segunda e uma terceira vez a pergunta, ameaçando-os com o suplício. Os que persistiram, mandei executá-los, pois eu não duvidava que, seja qual for a culpa, a teimosia e a obstinação inflexível deveriam ser punidas. Outros, cidadãos romanos portadores da mesma loucura, pus no rol dos que devem ser enviados a Roma.**

**Correspondência de Plínio, governador de Bitínia, província romana situada na Ásia Menor, ao imperador Trajano. Cerca do ano 111 d.C. Disponível em: www.veritatis.com.br. Acesso em: 17 jun. 2015 (adaptado).**

**TEXTO**

**É nossa vontade que todos os povos regidos pela nossa administração pratiquem a religião que o apóstolo Pedro transmitiu aos romanos. Ordenamos que todas aquelas pessoas que seguem esta norma tomem o nome de cristãos católicos. Porém, o resto, os quais consideramos dementes e insensatos, assumirão a infâmia da heresia, os lugares de suas reuniões não receberão o nome de igrejas e serão castigados em primeiro lugar pela divina vingança e, depois, também pela nossa própria iniciativa.**

**Édito de Tessalônica, ano 380 d.C. In: PEDRERO-SÁNCHEZ, M. G. História da Idade Média: textos e testemunhas. São Paulo: Unesp, 2000.**

**Nos textos, a postura do Império Romano diante do cristianismo é retratada em dois momentos distintos.**

**Em que pesem as diferentes épocas, é destacada a permanência da seguinte prática:**

1. **Ausência de liberdade religiosa.**
2. **Sacralização dos locais de culto.**
3. **Reconhecimento do direito divino.**
4. **Formação de tribunais eclesiásticos.**
5. **Subordinação do poder governamental.**

**08. (Enem 2016) Pois quem seria tão inútil ou indolente a ponto de não desejar saber como e sob que espécie de constituição os romanos conseguiram em menos de cinquenta e três anos submeter quase todo o mundo habitado ao seu governo exclusivo — fato nunca antes ocorrido? Ou, em outras palavras, quem seria tão apaixonadamente devotado a outros espetáculos ou estudos a ponto de considerar qualquer outro objetivo mais importante que a aquisição desse conhecimento?**

**POLÍBIO. História. Brasília: Editora UnB, 1985.**

**A experiência a que se refere o historiador Políbio, nesse texto escrito no século II a.C., é a**

1. **ampliação do contingente de camponeses livres.**
2. **consolidação do poder das falanges hoplitas.**
3. **concretização do desígnio imperialista.**
4. **adoção do monoteísmo cristão.**
5. **libertação do domínio etrusco.**

**09. (Enem PPL 2016) A Lei das Doze Tábuas, de meados do século V a.C., fixou por escrito um velho direito costumeiro. No relativo às dívidas não pagas, o código permitia, em última análise, matar o devedor; ou vendê-lo como escravo “do outro lado do Tibre” — isto é, fora do território de Roma.**

**CARDOSO, C. F. S. O trabalho compulsório na Antiguidade. Rio de Janeiro: Graal, 1984.**

**A referida lei foi um marco na luta por direitos na Roma Antiga, pois possibilitou que os plebeus**

1. **modificassem a estrutura agrária assentada no latifúndio.**
2. **exercessem a prática da escravidão sobre seus devedores.**
3. **conquistassem a possibilidade de casamento com os patrícios.**
4. **ampliassem a participação política nos cargos políticos públicos.**
5. **reivindicassem as mudanças sociais com base no conhecimento das leis.**

**10. (Enem 3ª Aplicação 2016) Os escravos tornam-se propriedade nossa seja em virtude da lei civil, seja da lei comum dos povos; em virtude da lei civil, se qualquer pessoa de mais de vinte anos permitir a venda de si própria com a finalidade de lucrar conservando uma parte do preço da compra; e em virtude da lei comum dos povos, são nossos escravos aqueles que foram capturados na guerra e aqueles que são filhos de nossa escravas.**

**CARDOSO, C. F. Trabalho compulsório na Antiguidade. São Paulo: Graal, 2003.**

**A obra Institutas, do jurista Aelius Marcianus (século III d.C.), instrui sobre a escravidão na Roma antiga. No direito e na sociedade romana desse período, os escravos compunham uma**

1. **mão de obra especializada protegida pela lei.**
2. **força de trabalho sem a presença de ex cidadãos.**
3. **categoria de trabalhadores oriundos dos mesmos povos.**
4. **condição legal independente da origem étnica do indivíduo**
5. **comunidade criada a partir do estabelecimento das leis escritas.**

**11. (Enem 2015) O que implica o sistema da pólis é uma extraordinária preeminência da palavra sobre todos os outros instrumentos do poder. A palavra constitui o debate contraditório, a discussão, a argumentação e a polêmica. Torna-se a regra do jogo intelectual, assim como do jogo político.**

**VERNANT, J. P. As origens do pensamento grego. Rio de Janeiro: Bertrand, 1992 (adaptado).**

**Na configuração política da democracia grega, em especial a ateniense, a ágora tinha por função**

1. **agregar os cidadãos em torno de reis que governavam em prol da cidade.**
2. **permitir aos homens livres o acesso às decisões do Estado expostas por seus magistrados.**
3. **constituir o lugar onde o corpo de cidadãos se reunia para deliberar sobre as questões da comunidade.**
4. **reunir os exércitos para decidir em assembleias fechadas os rumos a serem tomados em caso de guerra.**
5. **congregar a comunidade para eleger representantes com direito a pronunciar-se em assembleias.**

**12. (Enem 2014) TEXTO I**

**Olhamos o homem alheio às atividades públicas não como alguém que cuida apenas de seus próprios interesses, mas como um inútil; nós, cidadãos atenienses, decidimos as questões públicas por nós mesmos na crença de que não é o debate que é empecilho à ação, e sim o fato de não se estar esclarecido pelo debate antes de chegar a hora da ação.**

**VTUCÍDIDES. História da Guerra do Peloponeso. Brasília: UnB, 1987 (adaptado).**

**TEXTO II**

**Um cidadão integral pode ser definido por nada mais nada menos que pelo direito de administrar justiça e exercer funções públicas; algumas destas, todavia, são limitadas quanto ao tempo de exercício, de tal modo que não podem de forma alguma ser exercidas duas vezes pela mesma pessoa, ou somente podem sê-lo depois de certos intervalos de tempo prefixados.**

**VARISTÓTELES. Política. Brasília: UnB, 1985.**

**Comparando os textos l e II, tanto para Tucídides (no século V a.C.) quanto para Aristóteles (no século IV a.C.), a cidadania era definida pelo(a)**

1. **prestígio social.**
2. **acúmulo de riqueza.**
3. **participação política.**
4. **local de nascimento.**
5. **grupo de parentesco.**

**13. (Enem 2014) Compreende-se assim o alcance de uma reivindicação que surge desde o nascimento da cidade na Grécia antiga: a redação das leis. Ao escrevê-las, não se faz mais que assegurar-lhes permanência e fixidez. As leis tornam-se bem comum, regra geral, suscetı́vel de ser aplicada a todos da mesma maneira.**

**VVERNANT, J. P. As origens do pensamento grego. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992 (adaptado).**

**Para o autor, a reivindicação atendida na Grécia antiga, ainda vigente no mundo contemporâneo, buscava garantir o seguinte princípio:**

1. **Isonomia - igualdade de tratamento aos cidadãos.**
2. **Transparência - acesso às informações governamentais.**
3. **Tripartição - separação entre os poderes políticos estatais.**
4. **Equiparação - igualdade de gênero na participação política.**
5. **Elegibilidade - permissão para candidatura aos cargos públicos.**

**14. (Enem 2013) Durante a realeza, e nos primeiros anos republicanos, as leis eram transmitidas oralmente de uma geração para outra. A ausência de uma legislação escrita permitia aos patrícios manipular a justiça conforme seus interesses. Em 451 a.C., porém, os plebeus conseguiram eleger uma comissão de dez pessoas - os decênviros - para escrever as leis. Dois deles viajaram a Atenas, na Grécia, para estudar a legislação de Sólon.**

**VCOULANGES, F. A cidade antiga. São Paulo: Martins Fontes, 2000.**

**A superação da tradição jurídica oral no mundo antigo, descrita no texto, esteve relacionada à**

1. **adoção do sufrágio universal masculino.**
2. **extensão da cidadania aos homens livres.**
3. **afirmação de instituições democráticas.**
4. **implantação de direitos sociais.**
5. **tripartição dos poderes polı́ticos.**

**15. (Enem 2012) A figura apresentada é de um mosaico, produzido por volta do ano 300 d.C., encontrado na cidade de Lod, atual Estado de Israel. Nela, encontram-se elementos que representam uma caracterı́stica polı́tica dos romanos no perı́odo, indicada em:**

1. **Cruzadismo - conquista da terra santa.**
2. **Patriotismo - exaltação da cultura local.**
3. **Helenismo - apropriação da estética grega.**
4. **Imperialismo - selvageria dos povos domi- nados.**
5. **Expansionismo- diversidade dos territórios conquistados.**

**16. (2012 PPL) Mirem-se no exemplo**

**Daquelas mulheres de Atenas**

**Vivem pros seus maridos**

**V Orgulho e raça de Atenas. BUARQUE, C.; BOAL, A. Mulheres de Atenas. In: Meus caros Amigos, 1976. Disponível em: http://letras.terra.com.br. Acesso em: 4 dez. 2011 (fragmento).**

**Os versos da composição remetem à condição das mulheres na Grécia antiga, caracterizada, naquela época, em razão de**

1. **sua função pedagógica, exercida junto às crianças atenienses.**
2. **sua importância na consolidação da democracia, pelo casamento.**
3. **seu rebaixamento de status social frente aos homens.**
4. **seu afastamento das funções domésticas em períodos de guerra.**
5. **sua igualdade política em relação aos homens.**

**17. (Enem 2010) Quem construiu a Tebas de sete portas?**

**Nos livros estão nomes de reis.**

**Arrastaram eles os blocos de pedra?**

**E a Babilônia várias vezes destruı́da. Quem a reconstruiu tantas vezes?**

**Em que casas da Lima dourada moravam os construtores?**

**Para onde foram os pedreiros, na noite em que a Muralha da China ficou pronta?**

**A grande Roma está cheia de arcos do triunfo.**

**Quem os ergueu? Sobre quem triunfaram os césares?**

**VBRECHT, B. Perguntas de um trabalhador que lê. Disponı́vel em: http://recantodasletras.uol.com.br. Acesso em: 28 abr. 2010.**

**Partindo das reflexões de um trabalhador que lê um livro de História, o autor censura a memória construı́da sobre determinados monumentos e acontecimentos históricos. A crı́tica refere-se ao fato de que**

1. **os agentes históricos de uma determinada sociedade deveriam ser aqueles que realizaram feitos heroicos ou grandiosos e, por isso, ficaram na memória.**
2. **a História deveria se preocupar em memorizar os nomes de reis ou dos governantes das civilizações que se desenvolveram ao longo do tempo.**
3. **grandes monumentos históricos foram construı́dos por trabalhadores, mas sua memória está vinculada aos governantes das sociedades que os construı́ram.**
4. **os trabalhadores consideram que a História é uma ciência de difı́cil compreensão, pois trata de sociedades antigas e distantes no tempo.**
5. **as civilizações citadas no texto, embora muito importantes, permanecem sem terem sido alvos de pesquisas históricas.**

**18. (Enem 2010 PPL) Na antiga Grécia, o teatro tratou de questões como destino, castigo e justiça. Muitos gregos sabiam de cor inúmeros versos das peças dos seus grandes autores. Na Inglaterra dos séculos XVI e XVII, Shakespeare produziu peças nas quais temas como o amor, o poder, o bem e o mal foram tratados. Nessas peças, os grandes personagens falavam em verso e os demais em prosa. No Brasil colonial, os índios aprenderam com os jesuítas a representar peças de caráter religioso**

**Esses fatos são exemplos de que, em diferentes tempos e situações, o teatro é uma forma**

1. **de manipulação do povo pelo poder, que controla o teatro.**
2. **de diversão e de expressão dos valores e problemas da sociedade.**
3. **de entretenimento popular, que se esgota na sua função de distrair.**
4. **de manipulação do povo pelos intelectuais que compõem as peças.**
5. **de entretenimento, que foi superada e hoje é substituída pela televisão.**

**19. (Enem 2009) O Egito é visitado anualmente por milhões de turistas de todos os quadrantes do planeta, desejosos de ver com os próprios olhos a grandiosidade do poder esculpida em pedra há milênios: as pirâmides de Gizeh, as tumbas do Vale dos Reis e os numerosos templos construı́dos ao longo do Nilo.**

**O que hoje se transformou em atração turı́stica era, no passado, interpretado de forma muito diferente, pois**

1. **significava, entre outros aspectos, o poder que os faraós tinham para escravizar grandes contingentes populacionais que trabalhavam nesses monumentos.**
2. **representava para as populações do alto Egito a possibilidade de migrar para o sul e encontrar trabalho nos canteiros faraônicos.**
3. **significava a solução para os problemas econômicos, uma vez que os faraós sacrificavam aos deuses suas riquezas, construindo templos.**
4. **representava a possibilidade de o faraó ordenar a sociedade, obrigando os desocupados a trabalharem em obras públicas, que engrandeceram o próprio Egito.**
5. **significava um peso para a população egı́pcia, que condenava o luxo faraônico e a religião baseada em crenças e superstições.**

**20. (Enem PPL 2012) No contexto da polis grega, as leis comuns nasciam de uma convenção entre cidadãos, definida pelo confronto de suas opiniões em um verdadeiro espaço público, a ágora, confronto esse que concedia a essas convenções a qualidade de instituições públicas.**

**MAGDALENO, F. S. A territorialidade da representação política: vínculos territoriais de compromisso dos deputados fluminenses. São Paulo: Annablume, 2010.**

**No texto, está relatado um exemplo de exercício da cidadania associado ao seguinte modelo de prática democrática:**

1. **Direta.**
2. **Sindical.**
3. **Socialista.**
4. **Corporativista.**
5. **Representativa.**

**21. (Enem 2009) Segundo Aristóteles, “na cidade com o melhor conjunto de normas e naquela dotada de homens absolutamente justos, os cidadãos não devem viver uma vida de trabalho trivial ou de negócios — esses tipos de vida são desprezíveis e incompatíveis com as qualidades morais —, tampouco devem ser agricultores os aspirantes à cidadania, pois o lazer é indispensável ao desenvolvimento das qualidades morais e à prática das atividades políticas”.**

**VAN ACKER, T. Grécia. A vida cotidiana na cidade-Estado. São Paulo: Atual, 1994.**

**O trecho, retirado da obra Política, de Aristóteles, permite compreender que a cidadania**

1. **possui uma dimensão histórica que deve ser criticada, pois é condenável que os políticos de qualquer época fiquem entregues à ociosidade, enquanto o resto dos cidadãos tem de trabalhar.**
2. **era entendida como uma dignidade própria dos grupos sociais superiores, fruto de uma concepção política profundamente hierarquizada da sociedade.**
3. **estava vinculada, na Grécia Antiga, a uma percepção política democrática, que levava todos os habitantes da pólis a participarem da vida cívica.**
4. **tinha profundas conexões com a justiça, razão pela qual o tempo livre dos cidadãos deveria ser dedicado às atividades vinculadas aos tribunais.**
5. **vivida pelos atenienses era, de fato, restrita àqueles que se dedicavam à política e que tinham tempo para resolver os problemas da cidade.**

**22. (Enem PPL 2009 ) Em seu discurso em honra dos primeiros mortos na Guerra do Peloponeso (séc. V a.C.), o ateniense Péricles fez um longo elogio fúnebre, exposto na obra do historiador Tucídides. Ao enfatizar o respeito dos atenienses à lei e seu amor ao belo, o estadista ateniense tinha em mente um outro tipo de organização de Estado e sociedade, contra o qual os gregos se haviam batido 50 anos antes e que se caracterizava por uma administração eficiente que concedia autonomia aos diferentes povos e era marcada pela construção de grandes obras e conquistas.**

**PRADO, A. L. A.,Tucídides, História da Guerra do Peloponeso, Livro I, São Paulo, Martins Fontes (com adaptações).**

**O “outro tipo de organização de Estado e sociedade” ao qual Péricles se refere era**

1. **o mundo dos impérios orientais, que rivalizava comercialmente com a Atenas de Péricles.**
2. **o Império Persa, que, apesar de possuir um vasto território, tentou, em vão, conquistar a Grécia.**
3. **o universo dos demais gregos, que não viviam sob uma democracia, já que esta era exclusividade de Atenas.**
4. **o Alto Império Romano, que, se destacava pela supremacia militar e pelo intenso desenvolvimento econômico.**
5. **o mundo dos espartanos, que, desconhecendo a escrita e a lei, eram guiados pelo autoritarismo teocrático de seus líderes.**

|  |
| --- |
| **Gabarito** |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **1.B** | **2.B** | **3.E** | **4.D** | **5.A** |
| **6.C** | **7.A** | **8.A** | **9.E** | **10.D** |
| **11.C** | **12.C** | **13.A** | **14.B** | **15.E** |
| **16.C** | **17.C** | **18.A** | **19.A** | **20.A** |
| **21.B** | **22.B** |  |  |  |